



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL-UAB CAMPUS LARANJAL DO JARI
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ALMIRA BARBOSA CARDOSO

CLARISSE PACHECO PIRES

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA
CRIANÇA NO 5º ANO/9 NA ESCOLA PEDRO CALDAS BATISTA-ALMEIRIM/PA**

LARANJAL DO JARI-AP
2022

ALMIRA BARBOSA CARDOSO
CLARISSE PACHECO PIRES

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA
CRIANÇA NO 5º ANO NA ESCOLA PEDRO CALDAS BATISTA-ALMEIRIM – PA**

Qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Pedagogia do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, campus
Laranjal do Jari, como requisito avaliativo para
obtenção de notas.

Prof. Me. Cássyo Lima Santos

LARANJAL DO JARI-AP

2022

ALMIRA BARBOSA CARDOSO
CLARISSE PACHECO PIRES

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA
CRIANÇA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA ESCOLA PEDRO
CALDAS BATISTA-ALMEIRIM/PA**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado como requisito parcial para obtenção
do grau de Licenciado em Pedagogia pela Banca
Examinadora formada por:

Cássyo Lima Santos

Professor Me. Cássyo Lima Santos (Presidente)-Orientador-IFAP

Marcileide Pimenta de Freitas

Esp. Marcileide Pimenta de Freitas-Membro parecerista-Interno-IFAP

Rosimar Malhão Pinheiro

Me. Rosimar Malhão Pinheiro-membro externo

Aprovado em: 27/05/2022

Nota: 10,0

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- C268i Cardoso., Almira Barbosa
A importância da família no desenvolvimento escolar da criança no 5º ano na escola Pedro Caldas Batista-Almeirim/PA / Almira Barbosa Cardoso., Clarisse Pacheco. Pires.. - Laranjal do Jari, 2022.
40 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Laranjal do Jari, Curso de Licenciatura em Pedagogia (Ead), 2022.
- Orientador: Me. Cássyo Lima Santos .
1. família. 2. processo de ensino e aprendizagem. 3. educando. . I. Pires., Clarisse Pacheco.. I. Santos , Me. Cássyo Lima, orient. II. Título.
-

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

A Deus pelas possibilidades, permissão e proteção. Deus é amigo incondicional, nosso maior ouvinte. Que nos socorreu nas horas em que mais precisamos, obrigada Senhor!

Aos nossos pais Cleidevan e Denise, Alda Barbosa Ribeiro e em memória Antônio Cruz Cardoso, por nos apoiarem e por nos ensinarem a amar, dividir e lutar. Por não medirem esforços para que nossa graduação acontecesse. Vocês são a razão da nossa vida e de todas as nossas conquistas.

Aos nossos demais familiares e por todo incentivo e dedicação que sempre tiveram por nós.

Aos nossos amigos/colegas que vamos levar pra vida, obrigada, por toda ajuda nos trabalhos e etc. por não soltarem nossa mão quando mais precisávamos; vamos levar cada um de vocês no coração.

Ao nosso orientador Cássyo, pelo incentivo e colaboração às atividades, sobretudo em relação ao andamento e normatização desta tarefa de final de curso, onde seus aprendizados foram partilhados.

Às nossas professoras Marcileide Pimenta e Márcia Távora que foram indispensáveis na nossa formação e cumpriram com excelência o papel de professora; até mais que isso: tornaram-se nossas amigas para a vida. Muito Obrigada!

Por fim, gratidão a todos que, direta ou indiretamente participaram da nossa formação, o nosso muito obrigada!

*“A má educação gera bons telespectadores,
péssimos eleitores e muitos candidatos”*

(CLARICE LISPECTOR)

RESUMO

O trabalho apresentado tem como tema “A importância da família no desenvolvimento escolar da criança no 5º ano da escola Pedro Caldas Batista, no município de Almeirim-PA”. Como informa título, o mesmo tem como objetivo mostrar como a participação efetiva da família no desenvolvimento de ensino e aprendizagem de cada aluno é de fundamental importância para que o educando se torne um cidadão crítico, participativo e conhecedor de seus direitos e deveres. Sabe-se que cada família é única e possui problemas diferentes a serem sanados e enfrentados como falta de renda, moradia, separação conjugal e outros. Mesmo com estes fatores a criança pode ser desassistida ou simplesmente abandonada nessa fase, a qual a participação da família é de extrema necessidade em sua vida escolar. Para que isso não ocorra, centenas de milhares de famílias buscam em conjunto com as escolas métodos e estratégias de ensino que possa favorecer a participação ativa destas nos processos de ensino e aprendizagens dos filhos sem causar algum tipo de perdas, tanto afetiva quanto educativa.

Palavras-Chaves: família; processo de ensino e aprendizagem; educando.

ABSTRACT

The work presented has as its theme "The importance of the family in the school development of the child in the 5th year of the Pedro Caldas Batista school, in the municipality of Almeirim-PA". As the title informs, it aims to show how the effective participation of the family in the teaching and learning process of each student is of fundamental importance for the student to become a critical, participatory citizen who is aware of their rights and duties. It is known that each family is unique and has different problems to be solved and faced, such as lack of income, housing, marital separation and others. Even with these factors, the child can be unassisted or simply abandoned at this stage, in which the family's participation is extremely necessary in their school life. So that this does not happen, hundreds of thousands of families seek together with schools teaching methods and strategies that can favor their active participation in the teaching and learning processes of their children without causing any kind of loss, both affective and educational.

Keywords: family; teaching and learning process; teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais.

ECA - Estatuto da Criança e Adolescente.

LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação

UNESP - Universidade Estadual Paulista

ABE - Associação Brasileira de Educação.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

PNE - Plano Nacional de Educação.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Seus pais participam ativamente na sua educação?	30
Gráfico 2: Com que frequência seus pais e/ou responsáveis participam das ações realizadas na escola?	30
Gráfico 3: Você considera importante essa visita dele à escola?	30
Gráfico 4: A participação de seus pais e/ou responsáveis influencia no seu crescimento como estudante?	31
Gráfico 5: Seus pais acompanham diariamente suas atividades escolares?	31
Gráfico 6: Te auxiliam nas tarefas em casa?	31
Gráfico 7: Você mora com seus pais?	32
Gráfico 8: Vocês costumam realizar atividades em família, passeios, almoço, contação de histórias, etc.?	32
Gráfico 9: Você costuma faltar nas aulas?	32
Gráfico 10: Você estuda nos finais de semana?	33
Gráfico 11: Os professores incentivam os alunos em relação aos estudos?	33
Gráfico 12: Os professores cobram as tarefas de casa:	33
Gráfico 13: Os professores têm uma boa relação com vocês?	34
Gráfico 14: A escola é um lugar agradável para você?	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS	13
2.1 Geral	13
2.2 Específicos	13
3. RECORTE HISTÓRICO NO BRASIL: ALGUNS APONTAMENTOS	14
4. RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA	19
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
6.1 Pesquisa com Professores:	26
6.2 Questionário para os alunos:	32
6.3 Questionário para a direção:	38
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS (RESULTADOS E DISCURSÕES).....	40
REFERÊNCIAS.....	43

1. INTRODUÇÃO

A importância da família na vida escolar dos filhos é de extrema necessidade, uma vez que uma criança bem assistida e orientada por seus familiares se torna um adulto atuante e participativo na sociedade. Nestes termos, sabe-se que “a educação é um papel do Estado e da família” (BRASIL, 1996, p. 11). Os pais, por sua vez, tão pouco podem delegar tal responsabilidade à escola, uma vez que esse papel é deles também (TIBA, 2008).

Ao longo da história tivemos diferentes formas de ensinar não é somente em sala de aula em um espaço fechado que o aluno aprende, ele também deve aprender em casa, nos espaços virtuais com as novas tecnologias, com trabalhos em grupos e até mesmo sozinhos, pois o professor tornou-se um intermediário e não mais um interlocutor de conhecimento, assim o aluno estuda em ambientes diferenciados e ao chegar à sala de aula será orientado pelo professor a expor o que aprendeu de forma dinâmica e inovadora.

Tudo isso pode ser percebido na disciplina Didática no curso de Pedagogia em Educação a Distância. O papel do professor como intermediário na maneira de ensinar, escrito por Maiza Althaus e também na disciplina Metodologias e Estratégias de Ensino na Revista Educação em Questão, nos PCNs, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) e por fim, no livro do mais referenciado estudioso, Paulo Freire em seu livro Pedagogia da Autonomia, em que o autor mostra com clareza a importância do novo, das mudanças e adaptações que a escola e a família precisam se adaptar ao novo jeito de aprender e ensinar e vice versa. Dessa forma, o aluno estuda em ambientes diferenciados e ao chegar em sala de aula será orientado pelo professor a expor o que aprendeu de forma dinâmica e inovadora.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar como a participação da família em turmas de 5º ano do Ensino Fundamental interfere no ensino e aprendizagem, com um estudo de caso na Escola Pedro Batista em Almeirim-PA

2.2 Específicos

Realizar uma pesquisa com os professores da turma do 5º ano sobre a participação da família na vida escolar da criança;

- Discutir a importância da participação da família na vida escolar de uma criança;
- Compreender como a família e a escola podem alcançar um melhor rendimento escolar para os alunos.

3. RECORTE HISTÓRICO NO BRASIL: ALGUNS APONTAMENTOS

Com a vinda dos jesuítas ao Brasil, no período colonial, ocorreram na educação várias mudanças, algumas dessas ainda atormentam os brasileiros. A educação era exclusividade dos catequistas. Foi dessa forma que nasceu o ensino no Brasil em 1549, segundo (MATTOS, 1958, p. 37) afirmar que: “No Brasil a origem das instituições escolares pode ser localizada em 1549 com a chegada dos jesuítas que criaram na então colônia portuguesa, a primeira escola brasileira”.

Quando os jesuítas pisaram em solo brasileiro, especialmente na Bahia, ofertaram uma educação voltada para a Igreja Católica, esta que mantinha uma forte relação com os portugueses, pois ambos pretendiam mudar os índios brasileiros à fé cristã.

Desde o início houve a distinção do ensino, os índios estudavam em escolas improvisadas, construídas por eles próprios; enquanto os filhos dos colonos estudavam nos colégios, locais com uma melhor estrutura, pois os senhores feudais investiam pesado para que seus filhos usufríssem de uma melhor educação, está mais aprofundada e de outras matérias inclusive, e a mesma não se restringia à prática religiosa, mas aos conteúdos voltados às letras. A distinção do ensino para esta camada elitizada era uma ordem que vinha de cima, feita pela própria elite colonial que moravam no Brasil.

Sobre a educação colonial, ofertada pela Companhia de Jesus, Azevedo (1976, p. 35) traz uma visão de como era este contexto educativo:

a Companhia de Jesus tinha como princípio formar um exército de soldados da Igreja Católica capazes de combaterem a heresia e converter os pagãos, apresentando desse modo características de uma milícia. Para atingir seus objetivos, os jesuítas – soldados de Cristo –, deveriam passar por uma reciclagem intelectual e científica para combater os vícios e os pecados e purificá-los contra o mal. Seu papel na sociedade portuguesa da época foi fundamental, pois cabia a eles propiciar as condições necessárias para educar os grupos sociais menos favorecidos da população. Portanto, sua obra tornava-se uma atividade de caridade. Portanto, o ensino jesuítico, no início de suas atividades, não era um ensino para todos e sim para uma pequena parcela da população, pois destinava-se exclusivamente a ensinar os “ignorantes” a ler e escrever.

Com o início do ensinamento das letras, iniciava no país uma estruturação da sociedade elitizada pelo acesso à alfabetização. Pois, de acordo com Azevedo (1976), “quem aprendesse a ler e escrever conseqüentemente teria mais chance de prosperar na colônia”. Nos locais de ensino os padres eram bem rígidos em relação aos princípios morais cristãos, já que quem não o seguisse era punido severamente.

Até sua expulsão do Brasil, a Companhia de Jesus fundou 36 missões; escolas de ler e escrever em quase todas as povoações e aldeias; 25 residências dos jesuítas; 18 estabelecimentos de ensino secundário, entre colégios e seminários, nos principais pontos do Brasil, entre eles: Bahia, São Vicente, Rio de Janeiro, Olinda, Espírito

Santo, São Luís, Ilhéus, Recife, Santos, Porto Seguro, Paranaguá, Alcântara, Vigia, Pará, Colônia do Sacramento, Florianópolis e Paraíba (AZEVEDO, 1976).

De acordo com Neto e Maciel (2008, p. 31):

Em 1750, com o Tratado de Madrid assinado entre Portugal e Espanha, a Companhia de Jesus no Brasil começou a se deteriorar e nove anos depois, a mesma foi expulsa das terras brasileiras. A educação jesuítica pouco se assemelha com o que vemos hoje nas escolas. O legado deixado por essa ordem religiosa é muito debatido nas universidades, afinal, eles foram construtores ou destruidores da cultura?

Com o afastamento dos jesuítas, pelo Marquês de Pombal, o sistema de ensino brasileiro foi totalmente modificado. O Estado destruiu os manuscritos e os livros dos jesuítas, e a religião foi extinta dos currículos. Com isso, buscava-se introduzir matérias mais práticas no cotidiano escolar, porém o Brasil, no entanto, amargou um período de uma década sem escola estruturada.

Com suas ideais iluministas, Pombal tinha certeza de que era preciso reformular a educação no Brasil. E isso ocorre de forma concreta em 1772, com a chamada reforma pombalina. Após a legalização dessas mudanças, o Brasil começa a caminhar na criação de um ensino público. Porém, com a derrocada do ensino jesuíta os índios perdem espaço no sistema de ensino. Por outro lado, com a reestruturação do ensino o professor torna-se uma figura central do processo educacional.

Portugal foi o primeiro em criar um ensino público. Era a própria monarquia que remunerava o professor. “Foram criadas poucas escolas, mas temos nessa época o nascimento dessa semente” (NETO; MACIEL, 2008, p. 33).

Os professores atendiam as crianças em suas próprias casas, e esse fato foi um dos principais problemas enfrentados pelo governo português, que, além de não dar conta da formação de professores, ainda deixou vários jovens sem acesso à escola. Não havia uma organização em relação à idade para o tempo de estudo, porém as crianças ingressavam na escola a partir dos sete anos (NETO; MACIEL, 2008).

A chegada da família real ao Brasil, em 1808, marca a história da educação no Brasil, fuga da Europa por causa da invasão napoleônica a Portugal, em um dos navios vindo da Europa, desembarcou no Rio de Janeiro com aproximadamente 60 mil livros que, mais tarde, dariam início à Biblioteca Nacional, na capital carioca. Com a vinda da nobreza portuguesa fomentou investimentos na área da educacional e isso, culminou na fundação das primeiras unidades de ensino superior. E estas tinham como interesse, predominantemente, preparar os filhos da nobreza academicamente.

De acordo com Favero (2007), esses locais tiveram duas características marcantes: o ensino profissionalizante e a preparação para o trabalho no serviço público, ou seja, para exercer diferentes funções na corte portuguesa. Na Bahia, os primeiros cursos criados foram nas áreas

de Medicina e Economia. Em 1818, em Salvador, também foi criado o curso de Desenho Industrial. No Rio de Janeiro, além do curso de Medicina, foram abertos locais onde eram ensinadas práticas de agricultura e química. Inicialmente, apenas nesses dois estados as escolas de ensino superior foram instaladas.

Em 1822 o Brasil tornou-se independente e a educação, no período Imperial, não teve avanços concretos. O ensino gratuito foi estabelecido, porém houve pouco investimento em construções de escolas com espaços adequados e tão pouco, a contratação de professores qualificados, métodos e materiais didáticos aprofundados. E isso tudo causou um grande prejuízo na educação da classe popular do país, enquanto os filhos dos ricos o acesso à educação tornou-se cada vez mais facilitado (FAVERO, 2007).

Somente a partir de 1827, foi criada a primeira lei brasileira exclusiva da educação. Segundo a lei nº 15 de outubro de 1827, ressalta no artigo 1º, que “Em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, haverá as escolas de primeiras letras que forem necessárias” (FAVERO, 2007, p. 36). Com a lei as meninas puderam ter acesso às escolas juntamente com os meninos, ainda não havia um tempo estipulado para ensino primário, mas a lei marcou o início de um novo ensino brasileiro. De acordo com a lei nº 15 de outubro de 1927 em seu artigo afirma que:

art 6º Os Professores ensinarão a ler, escrever as quatro operações de arithmetica, pratica de quebrados, decimaes e proporções, as nações mais geraes de geometria pratica, a grammatica da lingua nacional, e os principios de moral chritã e da doutrina da religião catholica e apostolica romana, proporcionandos á comprehensão dos meninos; preferindo para as leituras a Cosntituição do Imperio e a Historia do Brazil.

Assim, este artigo trata exclusivamente sobre as disciplinas que os professores ensinar em sala de aula, como escrita, leitura e matemática, e também dos fundamentos da moral cristã, da religião católica e da historicidade brasileira. A lei citada também tratava da capacitação dos professores, onde aqueles que não possuíam formação adequada, teriam que se qualificar de maneira individual, pois o Estado não ofereceria a capacitação do docente.

Somente mais tarde a capacitação do professor voltou a se tornar-se prioridade. Os concursos para contratar professores avaliavam, como critério primordial, era o conhecimento sobre as temáticas de sala de aula. “A primeira escola de formação de professores foi inaugurada em 1834” (FAVERO, 2007).

No período regencial, ocorreu uma mudança na Constituição que perdura até os dias atuais. Foi determinado que o famoso ensino elementar, o secundário e a capacitação de professores ficariam sob os cuidados das províncias, e o ensino superior ficaria sob a

responsabilidade do poder. Com isso, foi firmada a descentralização do ensino, porém com sequelas para a ordenação da educação no país.

A Constituição Republicana de 1891 deixou uma herança para o sistema escolar que foi a dualidade do ensino, ou seja, escolas boas para a classe elitizada e qualidades precárias para os menos favorecidos. As escolas oferecidas pelo governo federal foram destinadas aos mais ricos. Enquanto as classes mais pobres restavam, apenas os colégios dos sistemas estaduais, que, mesmo tendo um investimento superior após a lei republicana, eram mal estruturados, com carência de material e compostos por professores desqualificados.

Em 1920, é fundada a Associação Brasileira de Educação (ABE), instituída por Heitor Lira. A instituição tinha como meta promover os primeiros grandes debates sobre a educação em nosso país. Os esforços para tentar avançar na implantação de um sistema educacional consistente no país é árduo, pois a questão do analfabetismo entre jovens e adultos, um problema de âmbito nacional, continua assombrando a sociedade. De acordo com o IBGE, a taxa de analfabetismo na década de 1920, para pessoas a partir dos 15 anos, era de 65%. O percentual teve uma queda na década de 1940 quando atingiu 40%, o que representava cerca de 15 milhões de pessoas.

No ano de 1930 com o golpe militar, alguns nomes de grande relevância na educação da década passada ocuparam posições privilegiadas no cenário educacional. É somente no governo de Getúlio Vargas que, apesar de ser ditatorial, inicia-se um movimento em relação à criação da sistematização do ensino organizado. E logo no início foi criado o Ministério da Educação dirigido por Francisco Campos e também, as secretarias estaduais de Educação.

Somente em 1934 com a Constituição a educação ganhou um capítulo, ou seja, foi reconhecida. Mas isso ocorreu devido a maior concentração nacional que evidenciou o período varguista, o sistema educacional seguia as determinações do governo federal. O Estado não tinha autonomia, suas decisões eram bastante limitadas e reguladas.

Em 1942, o ensino industrial foi regulamentado. No entanto no mesmo ano, as escolas do Senai surgem, oferecidas, especialmente, às classes mais pobres da população. Mas a educação surgiu na Constituição como “um direito de todos” após o governo de Getúlio Vargas e aos poucos as escolas vão deixando seu caráter elitista, mesmo o ensino não fazendo parte da vida da grande maioria da população.

Segundo dados do Serviço de Estatística do Ministério da Educação e Cultura, em 1940, eram 155 mil estudantes dessa modalidade escolar. Após uma década o número aumenta para 365 mil. No ensino profissionalizante a quantidade de alunos aumenta significativamente. É

nesta fase, que as ideias do pedagogo Paulo Freire ganham proporção nacional, principalmente seus métodos de alfabetizar e de educar a população carente.

Em 1961, foi criada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). O documento institui uma base de disciplinas comuns a todas as áreas. Porém, é somente na segunda versão da LDB, que se torna possível ver um sistema de ensino mais aproximado com o atual. É neste período também, aumenta a atuação das mulheres no ensino público; a participação entre os sexos fica quase que equiparada. A partir de 1971, fica obrigatória a concluir o ensino primário, estipulado em oito anos e passam a serem utilizados as seguintes nomenclaturas: “1º grau e 2º grau”, nesta segunda modalidade de ensino, procura-se seguir um caráter técnico, por escolha dos militares que dirigiam o país. Essa ideia predomina até 1982.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, entra em vigor e traz consigo outra denominação para os termos acima mencionados de Ensino Fundamental e Ensino Médio. A modificação abrange os períodos como etapas da educação básica, e integra oficialmente a educação infantil, e está ganha mais destaque no cenário nacional.

A trajetória da construção educacional brasileira já possuía quase 500 anos, mesmo assim o país ainda enfrenta sérios problemas no âmbito educacional. E o analfabetismo é um deles. O Plano Nacional de Educação (PNE), “estabelece que o problema deve ser sanado até 2024” (BRASIL, 2015).

Porém, de acordo com os números citados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são quase improváveis que isso aconteça. Em 2017, foi computado o seguinte quantitativos:

12 milhões de analfabetos, o que representa 7,2% da população adulta - o mesmo plano nacional de educação (PNE), inclusive, estabeleceu uma meta de 6,5% até 2015. Embora o Ensino Fundamental esteja praticamente universalizado no Brasil, o acesso à educação para crianças entre 4 e 5, que se tornou obrigatório, é de 90%.

O dado é ainda pior nas faixas entre 15 e 17 anos, cuja taxa de escolarização é de 87,2%. De acordo com o (BRASIL, 2019, p. 45). “A valorização do magistério e as condições de estrutura das escolas são exemplos de que avançamos pouco. Temos escolas ótimas, mas em várias regiões do país há uma precariedade absurda”. Portanto, a valorização do professor é um problema secular no Brasil, o que faz da qualidade do ensino, desde a educação infantil, nosso maior obstáculo.

4. RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA

Aos pais cabe o papel de preparar e estruturar os filhos para a vida. Como afirma Tiba (2008, p.29), “a escola sozinha não é responsável pela formação da personalidade, mas tem papel complementar ao da família”. Deste modo, em casa começa a formação de uma criança para torna-se um bom cidadão cumpridor de seus direitos e deveres. Em casa a criança aprende com a família, o que é certo ou errado, pois cabe à mesma o papel de educar, tanto uma educação familiar quanto escolar.

Para compreendermos melhor esse papel torna-se significativo fazermos uma volta no tempo utilizando informações da história em relação a infância e as suas mudanças ao longo do tempo.

No entanto, a família quanto as crianças sofreram constantes transformações. Na idade Média, não havia diferença entre crianças e adultos, eles eram vistos de maneira idêntica. De acordo com Ariès (1981), “as crianças eram vistas como um adulto em miniatura, não existia sentimento de família, ou seja, não havia laços afetivos entre eles, o único objetivo era manter os bens e ajudar-se mutuamente para tentar sobreviver”.

Dessa forma, as crianças tinham a obrigação de ajudar os mais velhos nas tarefas do lar, sem ter tempo ou direito de ser criança viver entre eles para aprender a fazer os mesmos trabalhos que os adultos faziam, com isso adquirir conhecimentos e experiências e tinham o mesmo tratamento dos adultos.

Na era medieval a vida de uma criança era muito complicada, não havia uma relação de amor e carinho, onde ela pudesse viver dignamente, as crianças praticamente não existiam. O que unia uma criança a seus familiares era o trabalho, pois quando as crianças começavam a andar, falar, as mesmas eram tratadas como um adulto assim não tinha tempo para ser criança de fato, o ser criança foi sendo construído ao longo do tempo e pausadamente (ARIÈS, 1981).

Era muito comum as famílias entregarem seus filhos para outras famílias, com o intuito de aprender alguma função para ajudar em casa, desse modo fica claro, que as crianças não viviam seu tempo de criança, e sim a função que desenvolviam (ARIÈS, 1981).

Já na Idade Moderna entre os meados dos séculos XVI e XVII, está conjuntura muda, ganhando uma nova roupagem. Surgiram algumas mudanças relacionadas à infância, em que a criança ganha espaço e começa a ser vista como deve ser, ou seja, tratada e cuidada como criança. As famílias passam a se organizar e as crianças têm o seu próprio espaço, assim surge um novo modelo de família e com isso, novos problemas, como a má educação e o desrespeito pelos pais, dessa forma cria-se um novo modelo de educar as crianças fora de casa.

Já no século XX o estado passa a assumir o compromisso de cuidar das crianças, uma vez que a população cresce em ritmo acelerado. Farias (1997, p. 9) ressalta que “a criança será percebida pela sociedade de forma diversificada ao longo dos tempos, conforme as determinações das relações de produção vigentes em cada época”. Assim, o ser criança sofreu várias mudanças para poder chegar até os dias de hoje, esse voltado para as tecnologias, onde o ensino e aprendizagem ultrapassam as salas de aulas.

Mesmo andando lado a lado, educação e escola, ambas têm funções distintas, quando se trata principalmente sobre a educação de casa e a escolar. Portanto, para Tiba (2008), quem tem a função de educar as crianças são os pais e não a escola. Sendo assim, à família, cabe o papel de preparar para a vida, mostrando o que é certo ou errado e além do mais, orienta-los sobre as questões de caráter, moral e social. “A escola sozinha não é responsável pela formação da personalidade, mas tem papel complementar ao da família” (TIBA, 2008, p. 29).

Já se tratando da escola, seu papel é introduzir o cidadão no mundo letrado, da cultura, da língua, das regras de convivências e também de segui-las, pois se vive em sociedade e para isso é necessário cumprir as regras que por ela são impostas. Dessa forma, escola e família possuem papéis distintos, porém compartilham de objetivos comuns, que é o de levar o cidadão a trilhar caminhos que seja o mais correto possível e conseqüentemente se tornar um cidadão do bem (TIBA, 2008).

Portanto, cabe à escola cumprir seu papel que é a parte social e quanto à família desenvolver na criança os valores e objetivos que os mesmos terão que traçar para vida toda. Porém, o que se percebe são essas duas instituições medindo forças para mostrar quem está com a razão, ou seja, de quem a qual destas duas instituições cabe o papel de educar.

Para clarear um pouco mais este debate, é importante recorrer à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que já no seu primeiro artigo esclarece:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias;

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (BRASIL, 1996, p. 06).

Dessa forma, se ambas desenvolvessem seu papel, a evasão escolar não ganharia força, pois sabe-se que quanto mais entrosamento entre escola e família, mais haverá um grande avanço no desenvolvimento escolar da criança. Para que este progresso aconteça, a escola que é a instituição que possui o conhecimento específico para lidar com esses tipos de questões,

deve fazer o seu papel que se constitui em incluir a família no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, a instituição familiar precisa estar aberta para esse envolvimento.

Assim sendo, a escola e a família precisam unirem-se para alcançar um melhor ensino, ambas precisam focar em um só objetivo, porém cada uma fazendo o seu papel. Sobre este aspecto, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), refere-se o seguinte: Parágrafo único. “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (BRASIL, 2017, p. 35).

A família exerce um papel fundamental na vida da criança para seu desenvolvimento escolar; essa instituição tem o dever de acompanhar seu desempenho, com o intuito de mediar sua prática no dia-a-dia. O papel da escola é apenas o de completar o espaço familiar, os primeiros direcionamentos devem surgir na família, conduzindo-os diariamente para que possam aprender e apreender cada vez mais.

Os pais que colaboram efetivamente na educação dos filhos alcançam resultados surpreendentes no final do ano letivo, porém, uma grande maioria de nossas escolas não realizam ações que regaste as famílias para o espaço escolar, a falta de planejamento e políticas públicas afeta essa aproximação consideravelmente.

De acordo com Freire (2006, p.41). “O papel da família no desempenho social na educação dos filhos é de grande importância.” Mas, o que se percebe é uma mínima participação, pois muitos pais acreditam que a responsabilidade está totalmente na escola. Vale ressaltar que, a família é a base sólida, e é nela que a criança recebe a educação informal como: cuidados, carinho e atenção. Mas, na prática percebe-se uma grande ausência das famílias na educação dos filhos, deixando de desempenhar o seu verdadeiro papel.

Muitas famílias estão presentes na educação dos filhos, pelo simples fato de se tratar de crianças, e estas necessitam de ajuda dos familiares para levá-las e buscá-las na escola. Em relação à sua formação, é possível observar que não há interesse por parte das famílias e tão pouco preocupação em saber o seu verdadeiro papel para colaborar com a mesma.

A responsabilidade em educar seus filhos é da família, porém essa função hoje está voltada para os professores e isso acaba interferindo no trabalho docente, e o verdadeiro papel do professor, que consiste na aprendizagem ou escolarização, fica em segundo plano. Sendo assim, por vezes é o docente que acaba fazendo o papel que deveria ser da família que é o de educar, ensinar regras, limites e muitas vezes dar carinho, atenção e amor.

Uma família comprometida com a educação dos seus filhos garante um futuro alicerçado nos valores éticos, envolvendo amor e respeito ao próximo. A presença familiar é primordial para o desenvolvimento da criança, uma vez que é no seio familiar que iniciam os primeiros

aprendizados. Já a educação formal é necessária para aprimorar à formação do ser humano, por isso é de suma importância que os pais se preocupem com a educação de seus filhos, somente assim a família confiara em introduzir sua criança no mundo globalizado.

Uma grande maioria dos pais são conhecedores de suas atribuições, mas, tem dificuldades de assumir junto a unidade escolar, por não saber como fazê-lo. A escola objetiva que as famílias fiquem cada vez mais próximas, para que juntas possam dividir os problemas e as dificuldades encontrados no cotidiano escolar. Como ressalta, a pedagogia dialógica de Freire, que: “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 1987, p. 79).

Contudo, muitas vezes a família passa estas atribuições a outras pessoas, e se algo der errado, a culpa recai sobre a escola. Sem dúvida a família é a grande responsável pela educação formal e informal dos filhos, porém se os filhos não sentirem a afetividade e o amor pouco desenvolverão esses valores.

5. OS DESAFIOS DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA PANDEMIA

A pandemia do coronavírus iniciou um cenário inédito de isolamento social, com inúmeras mudanças no que tange, o ensino remoto e um impacto no aspecto emocional dos estudantes, professores e famílias. Além disso, trouxe à tona – mais uma vez e com intensidade – a fragilidade histórica do sistema educacional no Brasil, o qual apresenta suas falhas nas situações de crises que afetam o cumprimento do ano letivo e as maneiras de aprendizagem dos estudantes (como greves, enchentes, situações de insegurança pública e outros).

No cenário atual indica um aumento maior em relação a desigualdade do desempenho educacional por todo o país, o que soma desafios relevante no papel da escola na busca por garantir a aprendizagem de qualidade a todos.

O ensino remoto, nos locais em que tenha sido bem planejado e executado, tem maior chances de gerar engajamento dos educandos e promover o desenvolvimento social e intelectual, especialmente em famílias com condições reduzidas de acesso à infraestrutura necessária para isso, ou mesmo a um contexto domiciliar e comunitário menos favorável à aprendizagem acontece.

O ensino por sua vez, ganha uma nova roupagem, o que poderia ser apreendido na escola agora é ensinado em vários espaços, basta utilizar uma das muitas ferramentas tecnológicas existentes e acesso à internet. Sobre esta aprendizagem utilizando tecnologias, Moran (2004, p. 65) afirma que: “As tecnologias são só apoio, meios. Mas elas nos permitem realizar atividades de aprendizagem de formas diferentes às de antes. Podemos aprender estando em juntos em lugares distantes, sem precisarmos estar sempre juntos numa sala para que isso aconteça”.

Dessa forma, a maneira de expor o conhecimento para o aluno tornou-se de certa maneira bem mais flexível, porém o aluno precisa ter força de vontade, curiosidade e saber reter o que é estudado pelo mesmo, o que realmente lhe será útil para sua vida escolar. Daí a importância do papel da família e da escola em mediar esses conhecimentos para que o objetivo dessa criança seja realmente alcançado.

No “Componente Curricular Metodologia e Estratégia de Ensino”, Gasparin (2002, p.109) afirma, “quando o professor assume o papel de mediador pedagógico, torna-se provocador, um facilitador e orientador da aprendizagem dos alunos”. Daí a compreensão de que o ensino e a aprendizagem se constituem como um processo.

Processo esse, que torna o aluno capaz de pôr em prática o que aprendeu com os estudos virtuais, em grupo e até mesmo sozinho, mostrando através de projetos criativos, inovadores e

muitas vezes simples, por exemplo, como montar um grêmio estudantil, uma associação de pais e mestres, a solucionar um problema da poluição existente na sua região, entre outros desafios.

Atualmente as mudanças no modo de ensinar tornou-se um grande desafio, tanto para a família quanto para as escolas. Vive-se, ainda, uma grande pandemia mundial, uma boa parte da população estuda em casa, trabalha em casa e as ferramentas tecnológicas tornaram-se indispensável para a eficácia e eficiência desse novo ensino. Porém, é importante ressaltar que essas ferramentas não são fundamentais para que o aluno se desenvolva, ele precisa ser ativo, ter atitude em buscar o conhecimento.

Não se pode levar em conta somente as tecnologias digitais, pois estas podem se tornar predominantes. É importante destacar que milhares de famílias não possuem acesso a elas e com isso muitos estudantes acabam ficando à margem desse modelo de ensino. Por outro lado, cabe ressaltar as chamadas tecnologias ativas, as quais o aluno é o protagonista de seu aprendizado. Em Moran (2018, p. 4), as metodologias ativas “[...] dão ênfase ao papel de protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo”.

O autor destaca também, que se aprende com a participação ativa, pois a partir de seu nascimento, o ser humano passa a adquirir conhecimento e ao longo de sua vida busca aperfeiçoá-lo com a participação da família, escola, amigos, religião e, etc. Hoje não cabe mais o papel do aluno como somente mero receptor, ele possui ao seu alcance ferramentas e metodologias ativas que o torna produtor de seu próprio aprendizado.

O ensino tradicional na atualidade como era antes não tem mais espaço na escola atual; erradicou-se a teoria que é somente na escola que se aprendem, os tempos são outros, de salas de aulas livres de pressão, autoritarismo, ensino de má qualidade com professores mal remunerados. Hoje, as salas de aula vêm ganhando novos espaços, novas dimensões e, com isso, o aprendizado é mais padronizado, todos são avaliados e ensinados da mesma forma sem diferença de classe social, cor ou religião, assim, os direitos são iguais.

O aluno não precisa aprender primeiro na escola, ele tem que conhecer o material exposto pelo professor utilizando as múltiplas ferramentas tecnológicas, para depois em sala de aula realizar juntamente com o professor atividades aprendidas com os conteúdos já conhecidos por eles em outro ambiente de conhecimento. Moran (2004 p.05) afirma:

Invertamos a lógica tradicional de que o professor ensine antes na aula e o aluno tente aplicar depois em casa o que aprendeu em aula, para que, primeiro, o aluno caminhe sozinho (vídeos, leituras, atividades) e depois em sala de aula desenvolva os conhecimentos que ainda precisa no contato com colegas e com a orientação do professor ou professores mais experientes.

A busca do conhecimento torna o aluno mais autônomo, independente, um construtor do seu próprio saber, dedicado e aplicado, enfim, torna-o um campeão. Para se alcançar sucesso tem que haver treino diário, que possa construir conhecimento e competência e isso servirá para qualquer atividade na vida.

Tudo na vida tem seu preço, sendo assim, se a família pretende preparar seus filhos para a vida, terá que lhe mostrar caminhos, meios e estratégias para que isso ocorra; não adiantando mostrar o caminho e esse não ser direcionado e acompanhado pelos pais. Nestes termos, Tiba (2008, p.32) ressalta: “Temos que usar a tecnologia não só para o trabalho, mas para melhorar a qualidade de vida familiar”.

Portanto, educação e tecnologia se completam. Atualmente não dá mais para viver preso ao passado, tudo muda e se transforma. É preciso viver o momento atual, focando um futuro promissor com a participação da família em cada etapa da vida escolar de seus filhos, independente de idade e métodos de ensino. A família deve ter a participação ativa no desenvolvimento acadêmico de seus filhos, seja em qualquer contexto histórico ou qualquer que seja as estratégias e metodologias disponíveis.

Assim, surgiu com mais força ainda as desigualdades de estrutura escolar e de aprendizado entre os alunos, e para combater tal mal, a saída ainda é o diálogo, pois sem ele não há outro meio de enfrentamento. Os alunos com dificuldade precisam ser assistidos pela escola neste momento, mas de certa forma, a família e a escola precisam se ajudar, devem unir forças nesta missão.

Portanto, é preciso rever o papel da educação na atualidade para garantir o retorno dos estudos, cumprir o ano letivo, mas de modo a recuperar aprendizagens e conseguir dar conta do ano em questão, para isso a família e a escola necessitam caminhar juntas.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho com abordagem qualitativa e quantitativa, foi construído através de pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando livros, artigos, documentos referenciados da internet e entrevista com os professores, alunos e corpo técnico da Escola Pedro Caldas Batista do município de Almeirim no estado do Pará.

A escola foi escolhida por razões como o número de turma, de professores, de alunos e pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que ela traz em seu currículo há aproximadamente 8 (oito) anos. Para isso, foi necessário montar um questionário com 20 questões sobre a importância da família na vida escolar do educando. Para este estudo foi necessário o deslocamento das acadêmicas-pesquisadoras para o local escolhido no mês de fevereiro do ano de 2022.

6.1 Pesquisa com Professores:

Roteiro de perguntas para professores:

- 1- Você conhece os pais dos alunos?
- 2- Com que frequência eles vão à escola?
- 3- Você é a favor dessa visita?
- 4- No seu ponto de vista, a família está desempenhando sua função social na educação dos filhos? Como?
- 5- As famílias estão sempre abertas ao diálogo?
- 6- As famílias participam ativamente de reuniões pedagógicas?
- 7- A família influencia no processo de ensino aprendizagem?
- 8- Qual a importância da família e como esta atuação vem ocorrendo dentro da Escola M.E.F. Pedro Caldas Batistas?
- 9- A família é motivada a participar na construção do PPP, projeto curricular, plano anual de atividade, regulamento interno entre outros?
- 10- Quais as responsabilidades atribuídas aos professores nesta parceria entre família e escola?
- 11- As atividades para casa têm um retorno positivo? Porque isso ocorre?

A escola é sem dúvida construída por sua comunidade como: professores e profissionais que atuam na escola, por alunos matriculados e por pais ou responsáveis dos alunos. É de extrema importância que os pais conheçam o ambiente escolar em que seus filhos estão inseridos.

Os pais necessitam ter uma participação ativa na vida escolar de seus filhos e ter certa afinidade e conhecimento da comunidade escolar, bem como esclarecem Parreira e Maturano (1999, p. 57):

Para uma ajuda eficiente é muito importante que os pais conheçam a escola onde seu filho estuda, onde fica o endereço, telefone, como funciona, como são distribuídas as classes, como é o pátio, a cantina, se possui biblioteca [...] quem é a professora, a diretora e a coordenadora pedagógica”.

Assim, questionando os professores da Escola Pedro Caldas Batista, se eles conheciam os pais dos alunos as respostas foram as seguintes:

PROFESSOR 1:	Quase todos.
PROFESSOR 2:	Alguns.
PROFESSOR 3:	Conheço aproximadamente a metade dos pais dos meus alunos.
PROFESSOR 4:	Conheço apenas 50% dos pais dos alunos.
PROFESSOR 5:	Sim, procuro saber para pedir ajuda quando necessário. (Tarefas de casa, sala).

Nota-se que a maioria dos professores conhecem apenas a metade dos pais dos alunos, deixando assim de lado uma característica tão importante que é a cumplicidade que seria: conhecer a família de seus alunos, dialogar com elas e criar vínculos para fortalecer o seu desenvolvimento integral.

Sobre este conhecimento e aproximação da escola por parte dos pais, Piaget (2007, p. 57) defende que:

Uma ligação estreita e continuada com os professores e pais leva, pois a muita coisa que é a informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar reciprocamente aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo uma divisão de responsabilidades.

O papel da família é fundamental, pois é ela quem decide, desde cedo, o “quê” seus filhos precisam aprender, quais as instituições que devem frequentar, o que é necessário saberem para tomarem as melhores decisões no futuro.

Compreende-se que o papel a ser exercido pela escola ultrapassa o ensino pedagógico presencial da sala de aula, e o da família vai muito além do simples sustento (alimentação, moradia, vestuário, etc...) para com os filhos que a frequentam.

Pesquisando sobre a função social da família pudemos compreender que a função social da mesma é proporcionar um ambiente saudável para o desenvolvimento de seus membros de forma digna, principalmente para os filhos menores, pois estes estão se moldando de acordo com os valores que lhe são repassados. Segundo Maluf (2010, p. 57):

A função social abrange um conjunto de princípios éticos, tais como formação da personalidade, o caráter, valores morais, conduta, regras, sócio afetivo e empático inerente à espécie humano, construído e vivenciado através de momentos históricos ao longo dos tempos, tendo início a partir do nascimento da criança e se estende durante toda a sua existência.

Questionamos os professores se no ponto de vista deles a família estava desempenhando sua função social na educação dos filhos e como? As respostas foram:

PROFESSOR 1:	Alguns, sim. Nos apoiando em algumas ações como a compra de apostilas e outros.
PROFESSOR 2:	Uns, sim. Mas outros não, os que estão desempenhando esta função estão sempre empenhados nas atividades escolares de seus filhos.
PROFESSOR 3:	Isso é muito relativo, já ouvi relatos de pais que não tem conhecimento, isso dificulta a ajuda.
PROFESSOR 4:	Alguns, sim, são comprometidos com a educação de seus filhos. Mas outros não, assim o ensino e aprendizagem desses alunos ficam comprometidos.
PROFESSOR 5:	A maioria não, isso é visível em muitas crianças.

Sobre o que fala o professor de número 3, Libâneo (1985) destaca que vários fatores integram a relação família-escola, sejam eles financeiros, baixo ou alto nível de escolarização, localidade onde mora, costumes religião, número de filhos e até mesmo a profissão dos pais. Tudo influencia na ação quando se trata de educação, pois dependendo da estrutura da família, ela terá ou não disponibilidade para exercer seu papel de educadora na vida do filho.

Ainda segundo esse autor, o nível de escolaridade dos pais influencia na formação educacional dos filhos de forma constante. Alguns pais têm facilidade de acesso a uma boa cultura e repassam isso para seus filhos; por outro lado, nota-se que os pais que não tiveram acesso à escolarização devido a terem que trabalhar cedo e desse modo, também não incentivam ou não tem tempo para fazer isso, devido ao cansaço do dia a dia. São situações que são cada vez mais comuns, e a escola precisa, em conjunto com os pais, identificar soluções para driblar situações-problemas cotidianas que atrapalhem a relação escola-família.

Os pais são a primeira e mais marcante fonte de aprendizagem e de afeto de uma criança, por isso ao participar das reuniões promovidas pela instituição de ensino, estes estarão mostrando para as crianças que têm interesse em seus estudos e suas experiências escolares. Ao fazerem isso, todos saem ganhando, uma vez que comparecer aos encontros é uma maneira de estreitar os laços com a comunidade acadêmica, contribuindo não só com o desenvolvimento dos filhos como dos outros estudantes. Atitudes como essas fazem com que os alunos se sintam valorizados e aumenta a autoestima, fatores importantes não apenas para uma boa evolução acadêmica, mas também para a vida pessoal e desenvolvimento emocional.

Quando os professores foram questionados sobre a participação dos pais nas reuniões pedagógicas, as respostas foram:

PROFESSOR 1:	Nem todas.
PROFESSOR 2:	Nem todas. Poucas participam.
PROFESSOR 3:	Não.
PROFESSOR 4:	A maioria sim, mas algumas acabam não indo para o dia da reunião.
PROFESSOR 5:	Não.

Nota-se que a participação dos pais em reuniões da escola Pedro Caldas Batista é mínima, podendo resultar em diversos problemas tanto entre os pais e os professores, diretor (a), quanto com os pais e filhos. Diante disso Barroso (2005) explica que a criação de um clima favorável propicia a motivação dos participantes, a facilitação das intervenções, rompendo eventuais bloqueios e conflitos.

Separamos alguns pontos importantes da participação dos pais nas reuniões:

- Alinhamento com as propostas da instituição de ensino;
- Interação com professores, funcionários e outros pais;
- Troca de experiências;
- Feedback sobre o desenvolvimento acadêmico.

Uma das instituições mais antigas é a família, ela é a base para todos, afinal é nela que aprendemos a conviver e interagir com o mundo em que nos cerca. Uma família cercada de amor, paciência, respeito e cumplicidade, educa e formam indivíduos seguros e aptos para o

convívio social. E quando esse núcleo familiar é bem estruturado, se torna uma forte influência no processo de aperfeiçoamento da criança seja na vida pessoal, profissional ou escolar.

Perguntamos para os professores sobre a importância da família e como esta vem ocorrendo dentro da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Caldas Batista. As respostas foram:

PROFESSOR 1:	Muitíssimo importante. Através das parcerias.
PROFESSOR 2:	A família é suporte para o aluno, mas esse suporte tem sido muito falho para com o aluno.
PROFESSOR 3:	Muito importante. Pouca frequência.
PROFESSOR 4:	É de fundamental importância, porém ainda tem alguns pais que não são muito participativos.
PROFESSOR 5:	Com certeza, quando a família é presente a escolarização é desenvolvida com mais fluidez.

A família tem forte influência no processo de aperfeiçoamento da criança dentro da sociedade, pois é com ela que ocorre os primeiros contatos da criança. Os genitores têm uma sobrecarga adicional em vários aspectos de sua dinâmica individual e familiar, especialmente no que tange aos aspectos psicológicos, sociais, financeiros, e às atividades de cuidado da criança (SHAPIRO; BLACHER; LOPEZ, 1998).

Na escola a família é importante no processo de educação; sua presença ajuda a esclarecer, modificar e estudar, o processo de adaptação social e cultural.

Perguntamos se a família é motivada a participar do Projeto Político Pedagógico, as respostas foram:

PROFESSOR 1:	Não vejo.
PROFESSOR 2:	Não.
PROFESSOR 3:	Não que eu tenha conhecimento.
PROFESSOR 4:	Lamentavelmente não, poucas vezes isso aconteceu na escola.
PROFESSOR 5:	Sempre que possível.

Considerando as respostas dos professores, podemos ver que quase não há essa motivação por parte da escola para com a família, o que de fato não pode acontecer, pois é

necessária e importante essa participação como um instrumento de organização da escola e da gestão democrática. Será no PPP (Projeto Político e Pedagógico) em que vão ser registrados os elementos mais importantes para pôr em prática as ideias subjetivas ligadas ao processo educacional. Documento esse que a maioria das pessoas desconhecem, não sabem de sua importância e real função, a qual não deve ser apenas o cumprimento das necessidades burocráticas.

Para isso, é preciso demonstrar que o PPP se levado a sério, se construído de forma participativa, com envolvimento de todos em sua elaboração e principalmente na execução, realmente se poderá modificar uma determinada situação formativa.

Como relação à essa partição, o art. 14 da Lei nº 9394/96, LDB, ressalta como deve ser a gestão democrática.

Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996, p. 37).

Cabe à escola proporcionar um ambiente elucidativo que convide os pais ou responsáveis a participarem de suas tomadas decisões, principalmente ao que tange a decisões de construção do Projeto Político Pedagógico, o qual servirá de diretriz para o bom funcionamento da escola.

Sobre isso Freire (2006, p. 16) ressalta:

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber de pura experiência feita, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-se transformar-se em sujeito de sua própria história.

Questionamos também sobre quais as responsabilidades atribuídas ao professor nesta parceria entre família e a escola:

PROFESSOR 1:	Todas.
PROFESSOR 2:	A de mediador.
PROFESSOR 3:	Informar aos pais os níveis de conhecimento, para podermos trabalhar essa dificuldade que possam ter.
PROFESSOR 4:	Todas, pois somos nós professores que vamos contribuir na formação e construção de conhecimento de mundo desses alunos e interferir diretamente no futuro das famílias.
PROFESSOR 5:	De interagir, elo de ligação entre a família e a escola.

O professor, em suas funções, pode ser um mediador do diálogo entre a família e a escola com vistas à formação do aluno na sua integralidade, buscando reconhecer e conhecer os interesses dos sujeitos estudantes a fim de estreitar a comunicação e harmonia no processo de desenvolvimento humano e aprendizagem no sentido de aproximar as realidades. De acordo com Libâneo (1998, p. 29):

A pedagogia ocupa-se dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, porém ela tem um significado bem mais amplo, ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática da educação na sua totalidade e historicidade. Tornando-se assim um mediador do diálogo entre a família e a escola no sentido de aproximar as realidades.

Em virtude desta complexidade, Libâneo (1998, p.38) afirma que a pedagogia “configura na relação entre os elementos da prática educativa: o sujeito que educa, o educador, o saber e os contextos em que ocorre”. Reconhecer quem é nosso aluno, como se estrutura sua família, reconhecer a diversidade cultural, social, econômica ao qual pertencem a fim de respeitar as diferenças e buscar melhorias no processo de ensino e aprendizagem para possibilitar um encontro da teoria com os saberes práticos que embasam o dia a dia da comunidade escolar é um desafio para o professor e estímulo para a aproximação com a família do educando.

O legado de Paulo (2006) propõe uma necessidade para a educação escolar: o diálogo. Diálogo baseado no respeito ao próximo, no amor de quem ensina, na exemplificação e principalmente na discussão de problemas que norteiam a vida dos educandos, para que desta forma a escola caminhe em direção ao educar para e pela cidadania, onde com criticidade o homem poderá intervir na sociedade democrática e não mais ser manipulado pela elite dominante.

Fortalecer o diálogo escola e família e registramos as seguintes sugestões: reuniões com pais para estudos dirigidos com temas de importância, atividades desportivas envolvendo os alunos e suas famílias, passeios coletivos buscando reconhecer onde residem as famílias e respectivamente nossos alunos, convite para apresentação da escola para os pais e ou responsáveis a fim de sentirem mais próximos do ambiente escolar.

6.2 Questionário para os alunos:

1- Seus pais participam ativamente na sua educação?

() sim () não

2 - Com que frequência seus pais/ e (ou) responsáveis participam das ações realizadas na escola?

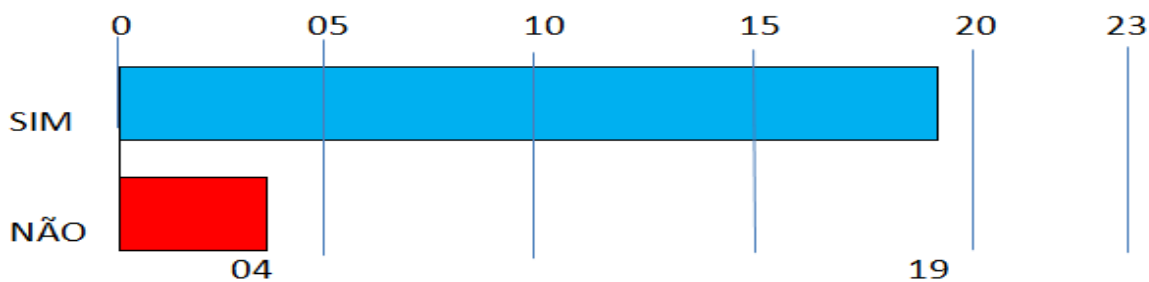
() sempre () as vezes () nunca

- 3 - Você considera importante essa visita deles a escola?
() sim () não
- 4 - a participação de seus pais/e (ou) responsáveis influencia no seu crescimento como estudante?
() sim () não
- 5 - seus pais acompanham diariamente suas atividades escolares?
() sim () não
- 6 - te auxiliam nas tarefas, em casa?
() sim () não
- 7- você mora com seus pais?
() sim () não
- 8 - Vocês costumam realizar atividades em família, passeios, almoço, contação de história, etc?
() sim () não () as vezes
- 9 - Você costuma faltar nas aulas?
() sim () não () as vezes
- 10 - Você estuda nos finais de semana?
() sim () não
- 11- Os professores incentivam os alunos em relação aos estudos?
() sim () não
- 12 - Os professores cobram as tarefas de casa?
() sim () não () as vezes
- 13 - Os professores tem uma boa relação com vocês?
() sim () não
- 14 - A escola é um lugar agradável para você?
() sim () não

6.3 Dos gráficos

Gráfico 1: Seus pais participam ativamente na sua educação?

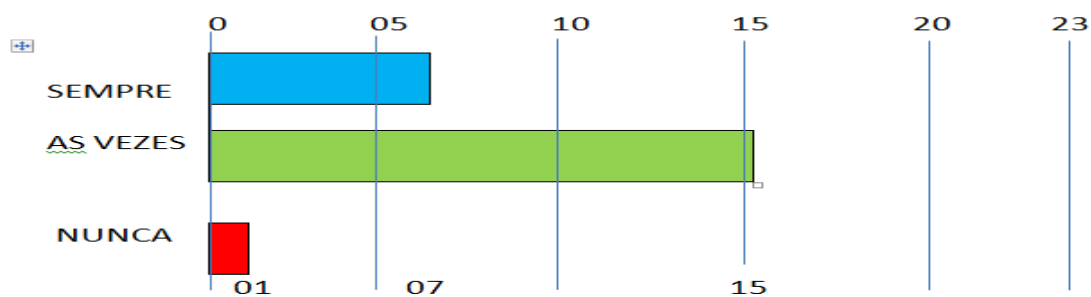
1 – SEUS PAIS PARTICIPAM ATIVAMENTE NA SUA EDUCAÇÃO?



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 2: Com que frequência seus pais e/ou responsáveis participam das ações realizadas na escola?

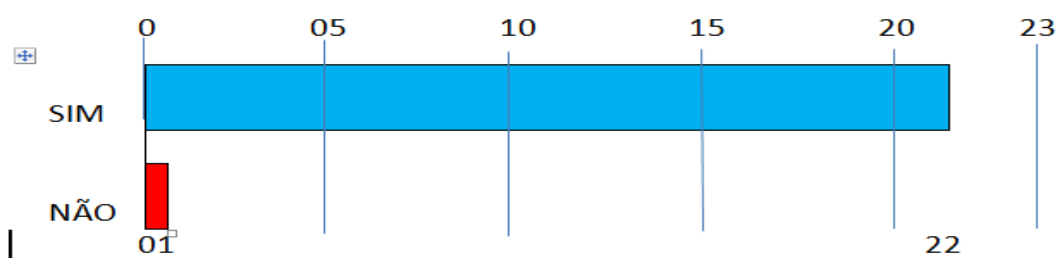
2 – COM QUE FREQUÊNCIA SEUS PAIS E/ OU RESPONSÁVEIS PARTICIPAM DAS AÇÕES REALIZADAS NA ESCOLA?



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 3: Você considera importante essa visita dele à escola?

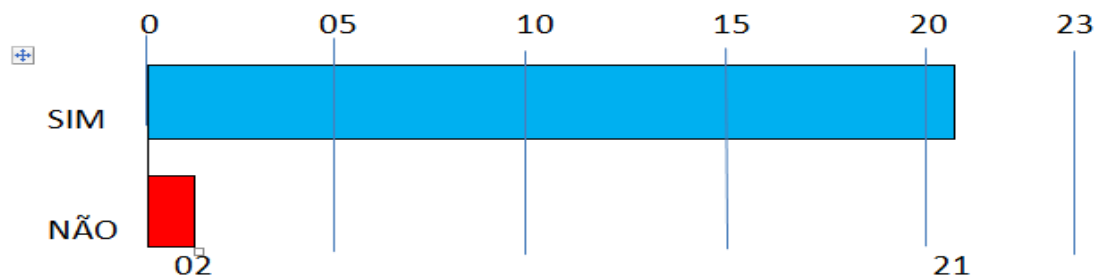
3 – VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE ESSA VISITA DELES À ESCOLA?



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 4: A participação de seus pais e/ou responsáveis influencia no seu crescimento como estudante?

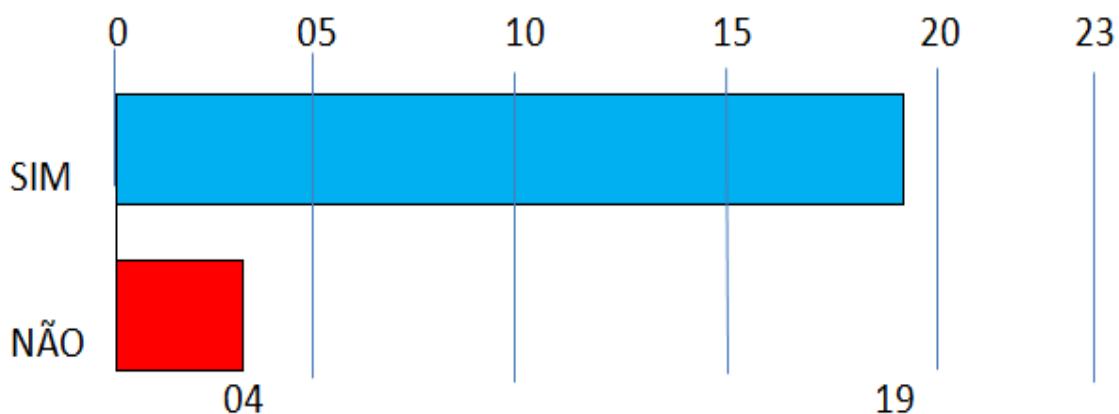
4 – A PARTICIPAÇÃO DE SEUS PAIS E/ OU RESPONSÁVEIS INFLUENCIA NO SEU CRESCIMENTO COMO ESTUDANTE?



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 5: Seus pais acompanham diariamente suas atividades escolares?

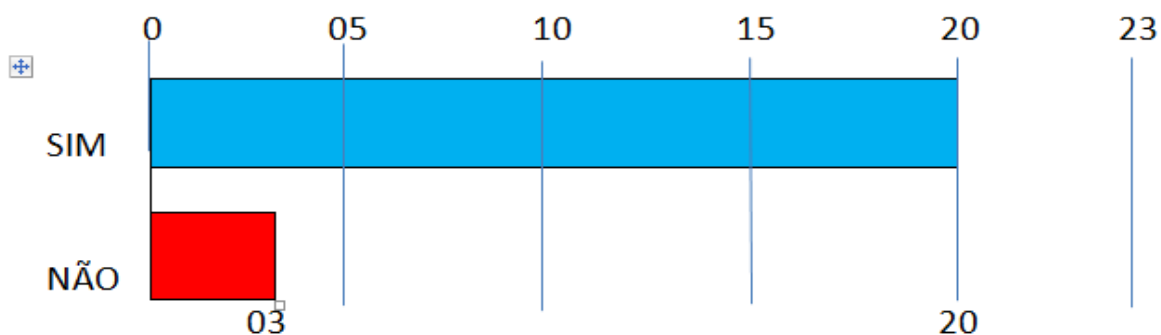
5 – SEUS PAIS ACOMPANHAM DIARIAMENTE SUAS ATIVIDADES ESCOLARES?



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 6: Te auxiliam nas tarefas em casa?

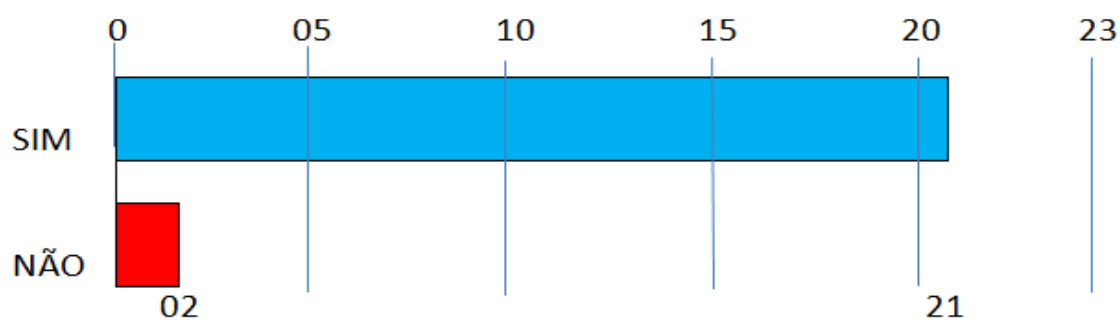
6 – TE AUXILIAM NAS TAREFAS EM CASA?



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 7: Você mora com seus pais?

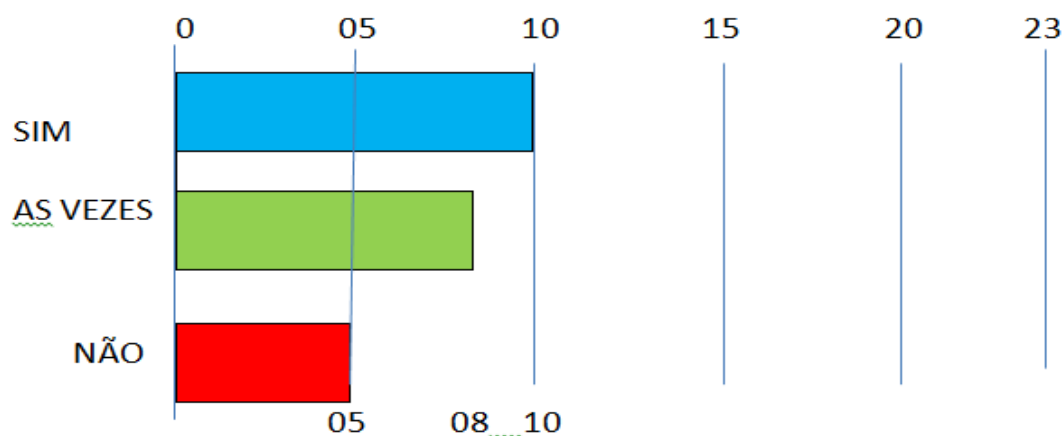
7 — VOCÊ MORA COM SEUS PAIS?



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 8: Vocês costumam realizar atividades em família, passeios, almoço, contação de histórias, etc.?

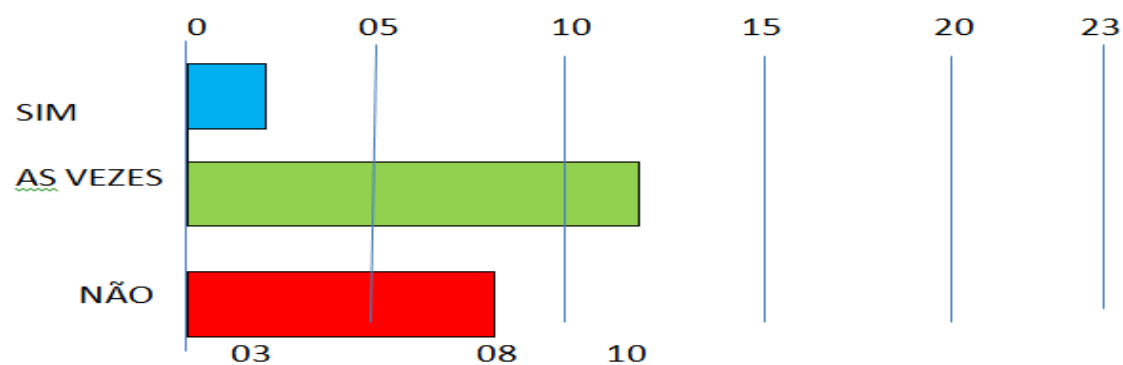
8 — VOCÊS COSTUMAM REALIZAR AS ATIVIDADES EM FAMÍLIA, PASSEIOS, ALMOÇO, CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, ETC?



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 9: Você costuma faltar nas aulas?

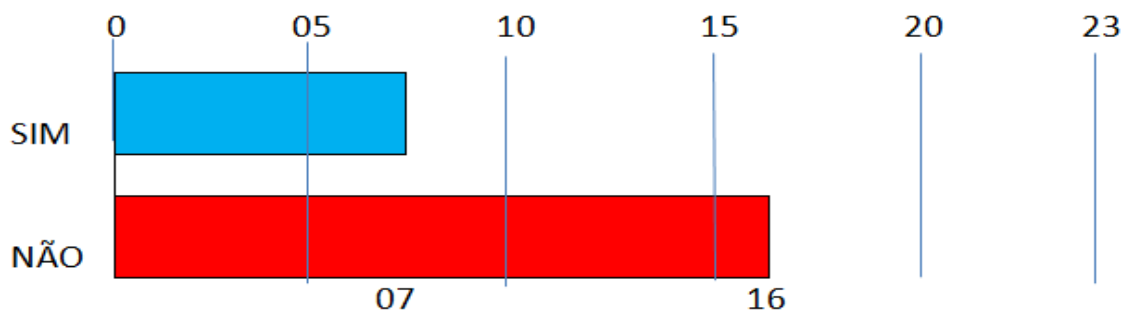
9 — VOCÊ COSTUMA FALTAR NAS AULAS?



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 10: Você estuda nos finais de semana?

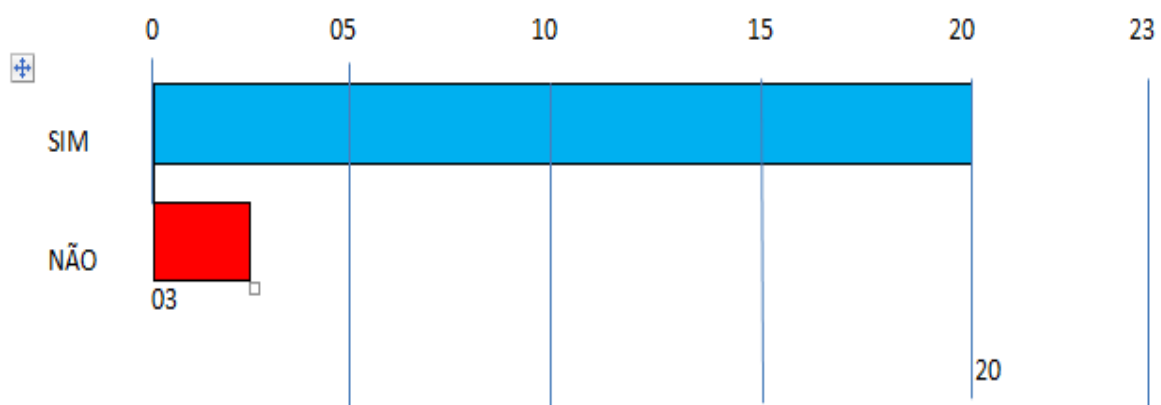
10 — VOCÊ ESTUDA NOS FINAIS DE SEMANA?



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 11: Os professores incentivam os alunos em relação aos estudos?

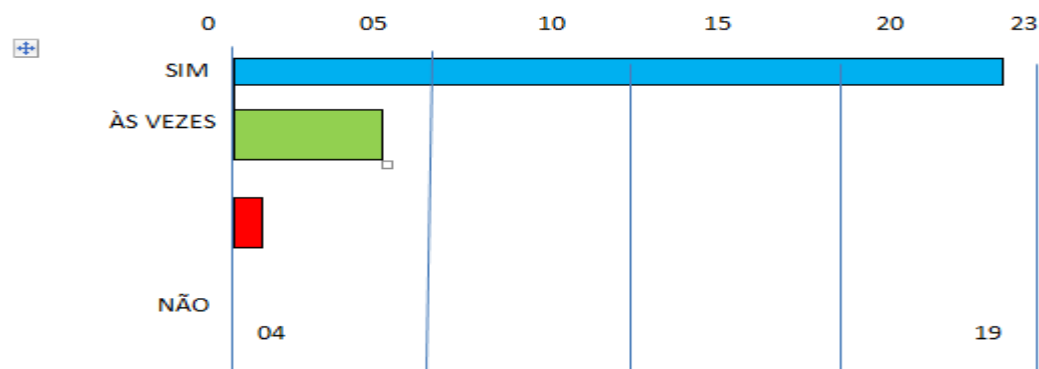
11 — OS PROFESSORES INCENTIVAM OS ALUNOS EM RELAÇÃO AOS ESTUDOS?



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 12: Os professores cobram as tarefas de casa:

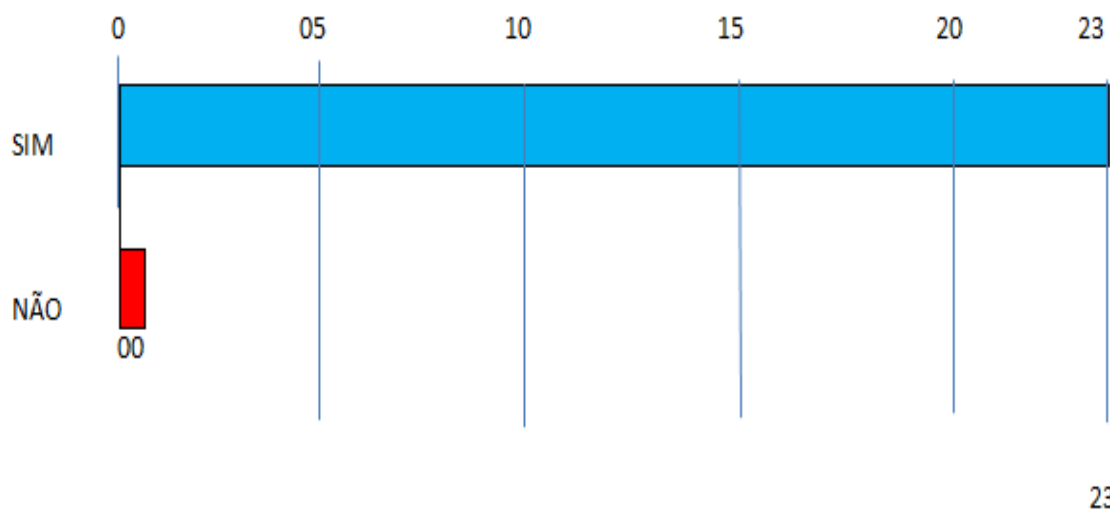
12 — OS PROFESSORES COBRAM AS TAREFAS DE CASA?



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 13: Os professores têm uma boa relação com vocês?

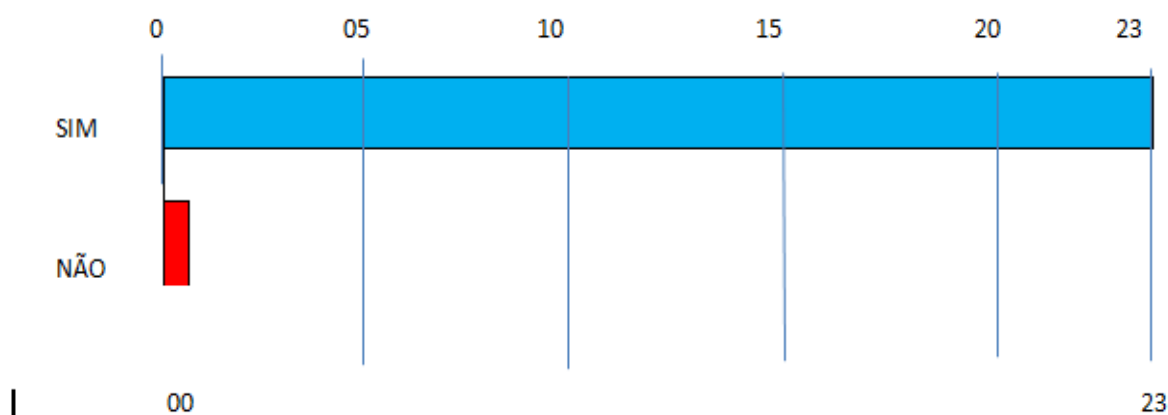
13 — OS PROFESSORES TÊM UMA BOA RELAÇÃO COM VOCÊS?



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 14: A escola é um lugar agradável para você?

14 — A ESCOLA É UM LUGAR AGRADÁVEL PARA VOCÊ?



Fonte: elaboração própria.

6.4 Questionário para a direção:

1 - Quais os benefícios em que a parceria entre escola e família traz aos alunos?

R: Melhorias na aprendizagem e no desenvolvimento integral.

1 - Existe essa parceria na escola? Se sim, de que forma?

R: Ainda está caminhando. Apenas algumas reconhecem a importância dessa parceria. Apesar disso, ainda não participam de forma efetiva.

3 - A escola ganha ou perde com a participação familiar?

R: Ganha com certeza.

4: A família tem um papel ativo na vida familiar dos filhos?

R: Não, pouquíssimos.

4 - A família é motivada a participar na construção do PPP, projeto curricular, plano anual de atividade, regulamento interno entre outros?

R: A motivação, ainda não ocorre de fato, mas há diálogo ressaltando a importância dessa participação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS (RESULTADOS E DISCURSÕES)

Nesse trabalho buscou-se falar da importância da família no processo de ensino e aprendizagem do aluno, tendo em vista os muitos desafios para que essa integração realmente aconteça. Porém, não restam dúvidas de que esse ato integrativo permite aos alunos um melhor desenvolvimento educacional.

A relação família e escola é uma contribuição indispensável, é uma garantia e uma prática concreta de uma construção emancipadora da existência das pessoas e da humanidade. Representa a interação entre os diversos segmentos da comunidade escolar visando o melhor aprendizado e a formação de cidadãos conscientes de seus deveres e direitos.

Com embasamento no questionário que fizemos com os professores, vê-se que eles conhecem aproximadamente a metade dos pais dos alunos. O que já é um fato de extrema importância que deve ser levado em conta, pois, como destacamos uma ligação estreita e continuada entre professores e pais resulta em uma ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos e "talvez" essa falta de apoio dos pais seja resultado dessa não aproximação entre ambos. Que acaba sofrendo com isso são os filhos.

Importante se faz mencionar que nos dias atuais o que vem se observando nas escolas é a falta de interesse por parte da família em relação ao ensino dos filhos, deixando essa responsabilidade toda nas mãos da escola. Sabemos também que não são todas, mas uma grande maioria e isso torna o ensino falho, uma vez que tanto a escola quanto a família precisam formar parcerias para o ensino e aprendizagem venha a ter resultados positivos.

Os docentes sabem da importância dos pais na escola e que os mesmos tem forte influência no processo de aperfeiçoamento da criança dentro da sociedade. Porém, o que se observou é que essa participação precisa ser mais efetiva e para isso, é necessário metodologia que consigam trazer pra dentro da escola essa participação dos pais. Assim, é necessário que os pais participem de decisões junto com os professores, dando sugestões, se envolvam nas atividades da escola, acompanhe as tarefas dos filhos ajudando-os a serem mais independente, comparecer a escola sem precisar ser chamado e mostrar interesse em tudo que o filho faz. Sem, no entanto, fazer os trabalhos por ele.

Percebemos também que a família não é motivada a participar do Projeto Político Pedagógico (PPP), fato que mais uma vez dificulta e faz com que não haja a participação dos pais na escola. Não necessariamente a família não é convidada a participar do projeto político pedagógico, muitas vezes é sim, porém, muitos fatores contribuem para essa não-participação dos pais na vida escolar dos filhos, um deles é seus rígidos horários de trabalho e acompanhar

o percurso escolar da criança. Neste aspecto, torna-se bastante difícil, principalmente quando se está cansado e com falta de paciência.

Os alunos consideram muito importantes a visita, participação dos pais à escola, porém a maioria destes afirmam que não vão às ações realizadas na escola, e que essa participação deles, melhor dizendo, a não-participação influencia no seu crescimento como estudante.

Os pais ou responsáveis são e sempre serão as pessoas mais importantes na vida dos filhos, desse modo, é importante lembrar que não é exatamente o tempo que se passa com os filhos, mas a qualidade do mesmo. De certa forma, os verdadeiros amigos dos filhos são os pais e a família, ou seja, são seu porto seguro. Assim sendo, é fundamental que exista respeito, diálogo, confiança e amizade.

A direção quando questionada sobre a parceria na escola, reconhecem a importância, porém não participam de forma efetiva.

Contudo, medidas são necessárias para que essa participação dos pais que é tão falada, almejada, de fato ocorra, e na maioria das vezes não é preciso algo tão grandioso, tão dificultoso para que estreite os laços entre os mesmos, como:

- gincana;
- noite cultural;
- festejos da família, para contemplar o dia dos pais e das mães.
- exposição de trabalhos.
- feiras do livro
- atividades desportivas.
- palestras e debates
- Adotar o uso da tecnologia como aliada é fundamental para que o contato entre família e escola aconteça diariamente.

Os benefícios dessas atividades são inúmeros, alguns deles são:

- Aumenta a confiança dos pais na entidade;
- Os eventos favorecem a comunicação;
- Proporcionam a troca de experiências;
- O ensaio e as temáticas escolhidas para as apresentações culturais reforçam os conteúdos transmitidos em sala de aula.

A forma que nos comunicamos com os pais também influencia muito, como uma comunicação com objetivos claros, bem segmentados, ademais, uma comunicação bem feita

vai fazer com que os pais queiram ser participativos na escola criando um elo de parceria mais forte e como consequência um melhor aprendizado e um melhor preparo para a vida adulta.

Todos precisam ser instados a sair de suas zonas de conforto em busca de um entendimento sobre o que é melhor para os estudantes. As melhores escolas são as que geram os maiores valores para pais e alunos, e que este valor seja notado por todos.

Dessa prática resultam atitudes de busca, de descoberta do novo e de coragem para criar o novo e não apenas imitar o passado, dela surgirá o sujeito criativo, autônomo e competente o suficiente para construir sua própria história para assim se tornar dono do seu próprio destino, seus erros e acertos, assim se aprendem a eximir os pais, escolas de responsabilidade que não é somente deles. Mas tem que partir também dos filhos todos tem responsabilidades a cumprir.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

AZEVEDO, Fernando. **A cultura brasileira**. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos/Edusp, 1971.

BARROSO, João. **Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola**. Cadernos de Organização e Gestão Curricular. Editora: Instituto de Inovação Educacional. 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em: 23 mai. 2022.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN**. Vo. 3. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**: Linha de Base. Brasília, DF: Inep, 2015.

_____. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Escolar: Educação Básica. MEC/INEP/ Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED). 2019.

_____. **Estatuto da criança e do adolescente (ECA)**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

EDUCAÇÃO EM QUESTÃO. v. 57, n. 52, abr./jun. 2019. Centro de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal do Rio Grande do Norte | ISSN 1981-1802 Revista, Bruner Componente Curricular Psicologia da Aprendizagem. 2019.

EDUCAÇÃO EM QUESTÃO. v. 57, n. 52, abr./jun. 2019 Revista, Moran (2018, p.4 e 5). Componente Curricular Psicologia da Aprendizagem.

FARIA, Sonimar C. de. **História e política da educação infantil**. In: FAZOLO, Eliane, CARVALHO, Maria C. M. P. de, LEITE, Maria Isabel & KRAMER, Sônia. Educação Infantil em curso. Rio de Janeiro: Ravel, p. 9-37, 1997.

FAVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **História da Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

FERRARINI, Rosilei; SEHEB, Daniele; LUPION, Patrícia. **Componente curricular: Metodologia e Estratégias de Ensino**.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GASPARIN, João Luiz. **Componente Curricular Metodologia e Estratégia de Ensino**. 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 20 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

_____.LEI de 15 de outubro de 1827: Coleção de Leis do Império do Brasil - 1827, Página 71 Vol. 1 pt. I (Publicação Original)

_____. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

MALUF, A. C. R. F. D. **Novas modalidades de família na pós-modernidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTOS, Luiz Alves de. **Primórdios da educação no Brasil: o período heroico (1549- 1570)**. Rio de Janeiro: Aurora, 1958.

MORAN, J. M. A. **Contribuição das Tecnologias para uma Educação Inovadora**. Contrapontos. Vol. 4 - n. 2. p. 347-356 - Itajaí, maio/ago. 2004.

NETO, Alexandre Shigunov; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões. **Educar em Revista**. Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/VKN68qKSCDDcvmq5qC7T6HR/abstract/?lang=pt> Acesso em: 23 maio 2022.

PARREIRA, Vera Lúcia Casari; MATURANO, Edna Maria. **Como ajudar seu filho na escola**. São Paulo, Avemaria, 1999.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

SHAPIRO, J.; BLACHER, J.; LOPEZ, S. R. Maternal reactions to children with mental retardation. Em J. A. Burack; R. M. Hodapp & E. Zigler (Orgs.), *Handbook of mental retardation and development* (p. 606-636). Cambridge: Cambridge University Press. 1998.

TIBA, Içami. **Conversas com Içami Tiba**. Vol. I. São Paulo: Integrare Editora, 2008.

_____. **Conversas com Içami Tiba**. Vol. II. São Paulo: Integrare Editora, 2008.

_____. **As metodologias ativas o ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões** O ensino jesuítico no período colonial brasileiro. 2018.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ COMISSÃO DO
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IFAP

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO E DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA PARA
PUBLICAÇÃO DIGITAL.**

Declaro que o documento entregue é de minha autoria, e que detenho o direito de conceder os direitos contidos nestalicença. Declaro também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer pessoa ou entidade.

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, de acordo com a **Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**, autorizo o Instituto Federal do Amapá a disponibilizar gratuitamente no seu Repositório Institucional e/ou Portal, sem ressarcimento dos direitos autorais, conforme permissões assinadas abaixo, do documento em meio eletrônico, em *Formato Digital PDF*, para fins de leitura, impressão e/ou download pela internet, a título de divulgação da Produção Técnico-Científica gerada pelo IFAP, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: TCC¹ TCCE² Dissertação Tese Artigo Científico Artigo Acadêmico Livro Capítulo de Livro Trabalho Apresentado em evento Outros _____

2. Identificações sobre a obra:

Autor (a): ¹ Almira Barbosa Cardoso

² Clarisse Pacheco Pires

Matrícula:

¹ 20218220140052

² 2018220140044

E-mail pessoal: ¹ almira_cardoso@yahoo.com.br
² clarissepacheco2018@gmail.com

Telefone(s):

¹ (96) 991041496

² (96)991214325

Título e subtítulo: A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA NO 5º ANO NA ESCOLA PEDRO CALDAS BATISTA-ALMEIRIM – PA

Orientador (a) Prof. Me. Cássyo Lima Santos

Data da defesa: 26/05/2022

3. Informações de acesso:

4. Liberação para divulgação³: sim Não⁴

Caso a resposta seja Não, justificar:

A partir de qual data este documento poderá ser disponibilizado: 20/06/2022.

O trabalho em meio digital deve ser entregue **em arquivo único e no formato PDF**.

Concordo que na hipótese de ser constatada alguma irregularidade no arquivo digital por mim entregue, queimpeça a reprodução, farei a devida substituição tão logo seja notificado (a).

Laranjal do Jari/AP, 26 de maio de 2022

Local e Data

Almira Barbosa Cardoso

Clarisse Pacheco Pires

Assinatura do (a) autor (a)

¹ Trabalho de Conclusão de Curso em Graduação.

² Trabalho de Conclusão de Curso em Especialização.

³ Licença pública Creative Commons.

⁴ Os casos que desobrigam a não divulgação dos documentos são: as obras publicadas para fins comerciais, pesquisas passíveis de patentes ou que resultarem de algum tipo de propriedade intelectual.